



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA – SESMEP
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC

FRANCISCO SANTANA LEAL

**PRINCIPAIS DISPOSITIVOS UTILIZADOS PARA CONTER HEMORRAGIAS NOS
PRIMEIROS SOCORROS**

TERESINA

2018

FRANCISCO SANTANA LEAL

**PRINCIPAIS DISPOSITIVOS UTILIZADOS PARA CONTER HEMORRAGIAS NOS
PRIMEIROS SOCORROS**

Artigo científico apresentado como requisito de avaliação para obtenção do certificado de conclusão do curso de pós-graduação em urgência e emergência, da faculdade do médio Parnaíba Orientador (a): Prof^a. Msc. Cidianna Emanuely Melo do Nascimento.

Monografia aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Cidianna Emanuely Melo do Nascimento

Prof^a. Msc. Teresinha de Jesus Cardoso Farias Pereira

Prof^a.Msc. Cyana Teresa Albuquerque Azevedo

RESUMO

A pesquisa foi realizada com o intuito de analisar os principais dispositivos utilizados para conter hemorragias, apontando as diversas formas para sua contenção, bem como os tipos de hemorragias. Para alcançar o objetivo foi utilizado o método de revisão bibliográfica, cujas fontes foram livros, artigos, textos científicos publicados na internet. Verificou-se que a hemorragia pode ser interna e externa. Foram apresentadas as várias formas de contenção, com intuito de demonstrar as mais eficientes possíveis. Dentre eles: a hemostasia, que é uma maneira de conter o sangramento pela vasoconstricção, formando coágulos nos jatos sanguíneos, de maneira que o sangue fique retido no lúmen vascular, bem como elevação da região acidentada, tamponamento, compressão arterial, além do torniquete que é usado como último recurso. Nos casos internos somente são observados os sintomas que os pacientes apresentam, pois se confirmado, são feitos os procedimentos necessários. Esses são as diversas formas de contenção sanguínea que podemos utilizar, com eficiência, determinação e com rapidez. Por fim, concluiu-se que as técnicas para contenção de sangue que devem ser usadas de maneira cuidadosa pelos profissionais, diminuído os riscos de óbitos.

Palavras-chave: Hemorragia. Contenção. Técnicas.

1INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido sob o enfoque de analisar os principais dispositivos utilizados para conter hemorragias durante os primeiros socorros. É importante ressaltar que Barboza (2016) conceitua hemorragia como o extravasamento de sangue dos vasos sanguíneos ou das cavidades do coração, que pode provocar estado de choque hipovolêmico (diminuição de volume sanguíneo) e, como consequência o óbito.

A identificação do tema “Principais dispositivos utilizados para conter hemorragias nos primeiros” se deu em razão da importância que tem o profissional da área da saúde diante de um paciente com sangramento constante, que é essencial para evitar o óbito.

Para Vist (2013):

Hemorragia é definida como uma perda súbita de volume sanguíneo circulante. O volume de sangue de um adulto normal corresponde a 7% do seu peso corporal ideal, aproximadamente 5.000 ml, e não o seu peso real, pois em indivíduos obesos poderíamos superestimar o cálculo.

Durante os primeiros socorros ocorre a prestação e assistência médica imediata à pessoa que se encontra com algum ferimento e risco à sua saúde até a chegada dos profissionais competentes.

Quanto à classificação em relação à localização, a hemorragia pode ser externa (o sangue vai para fora do corpo) ou interna (o sangue sai de dentro dos vasos sanguíneos, porém fica preso no corpo).

Neste sentido, a hemorragia externa pode ocorrer em camadas superficiais da pele que ficam visíveis. Por outro lado, a hemorragia interna é oculta, resultante de ferimentos internos, mas pode exteriorizar-se através de algum hematoma, sendo mais grave, uma vez que não é visível, dificultando sua verificação. (Utzumi, 2015, p. 7).

Para conter hemorragia externa são utilizadas diversas técnicas, como por exemplo, pressão direta sobre o ferimento, elevação do membro, compressão dos pontos artérias, torniquete (deverá ser utilizada como último recurso, e somente para controlar os sangramentos provocados por ferimentos graves nas extremidades, quando todos os outros métodos de controle falharem). Com relação a hemorragia

interna os sintomas são lábios pálidos, cor anormal da pele, suores frios, pulsos fracos (BARBOZA, 2016).

Os tipos de hemorragias em relação à origem podem ser divididos em três, conforme classificação de Filgueiras (2011, p.1):

Arterial: Hemorragia que faz jorrar sangue pulsátil e de cor vermelho vivo.

Venosa: Hemorragia onde o sangue sai lento e contínuo, com cor vermelho escuro.

Capilar: O sangue sai lentamente dos vasos menores, na cor similar ao sangue venoso/arterial.

O tema em questão é importante e mostra-se atual, pois os riscos de uma pessoa com hemorragia vir a óbito são muito grandes se não conter o sangue com rapidez, gera perda de líquido e a pressão arterial pode descontrolar. Devido a estas situações é que se deve realizar um trabalho em menor espaço de tempo possível e com eficiência, a fim de que os riscos de morte causados por hemorragia possam ser diminuídos.

Cumprido destacar que, além das técnicas utilizadas nos primeiros socorros, existem várias formas de reter sangue, tais como: a hemostasia que resulta ao fim dos volumes de líquido, bem como a mecânica (pressão direta, suturas, ligaduras, aplicação de cliques e outros implantes) e técnicas (eletroagulação e laser), estas são utilizadas durante o procedimento cirúrgico.

A hemostasia é uma técnica de conter sangramento pelo vaso contração, formando coágulos nos jatos sanguíneos, de maneira que o sangue fique retido no lúmen vascular. (CHEVILLE 2009 apud Brado 2014, p.3).

Além disso, ao tratar sobre os agentes hemostáticos, Carvalho (2013) dispõe que:

O mecanismo de ação dos agentes hemostáticos pode ser mecânico ou causar o aumento da cascata de coagulação. O adesivo tecidual age por juntar e fechar as bordas da ferida, vedando-a e impedindo o sangramento. Os agentes hemostáticos e os adesivos teciduais têm entrado na prática clínica porque agem no sentido de diminuir a perda sanguínea, o tempo do ato cirúrgico, reduzir ou evitar transfusão de sangue, diminuir drenagem pós-operatória e diminuir tempo de internação.

Dessa forma, a pesquisa tem o objetivo de verificar os principais dispositivos utilizados para conter hemorragias, cujo procedimento é realizado durante os primeiros socorros, contribuindo com informações sobre todas as técnicas de conter sangramento de jatos sanguíneos, pois é de grande importância os esclarecimentos

prestados a toda sociedade, principalmente os profissionais que atuam na área da saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa, através de revisão, tendo como fontes livros, bem como artigos especializados e textos publicados na internet sobre o tema proposto. Cumpre destacar que a busca foi realizada entre os meses de março de 2018 à junho de 2018.

O método de revisão narrativa consistiu em observar o assunto sob o ponto de vista teórico, utilizando, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Além disso, foi utilizado também o método descritivo e comparativo através de quadros para sintetizar os dados coletados.

Cumpre destacar que foi realizado um estudo sobre o conceito de hemorragia, analisando sua classificação, bem como os diversos tipos de técnicas utilizados para conter os sangramentos.

Para análise de dados, realizou-se a busca das melhores evidências científicas disponíveis entre as publicações ocorridas no período de 2008 e 2018, as quais foram classificadas de acordo com seu nível e grau de recomendação.

A seleção inicial dessas publicações foi realizada com base em seus títulos e resumos e, quando relacionados ao assunto, buscou-se o texto da forma mais completa possível.

Deu-se prioridade às obras mais recentes, de modo que aquelas mais antigas foram mantidas em razão do maior nível de relevância, as revisões narrativas e os consensos de sociedades médicas baseados em evidências.

Neste sentido, realizou-se uma leitura analítica do material possibilitando a organização das ideias e informações encontradas, e após uma análise e descrição dos resultados.

Assim, os critérios de seleção de inclusão e exclusão tem o objetivo de demonstrar como conter as técnicas na hemorragia na urgência e emergência, listar cuidados de enfermagem diante de paciente com extenso sangramento, comparando as técnicas utilizadas em cada caso durante os primeiros socorros.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O estudo dos dispositivos utilizados para conter hemorragias, no que tange à complexidade das tarefas executadas pelos enfermeiros e os riscos de não se conseguir estancar o sangramento da maneira correta podem se tornar presentes durante o atendimento, requisitando medidas no sentido de evitar situações que podem levar o paciente a óbito.

Tendo em vista que a hemorragia é a perda de sangue após o rompimento de um vaso sanguíneo de forma espontânea ou devido a um fator externo (ferimento com vidro, madeira, arma branca, arma de fogo, etc.), a rapidez durante o procedimento de primeiros socorros é medida que se impõe em razão da gravidade de cada situação.

O autor Baptista (2008, p. 55) destaca os seguintes sintomas da hemorragia:

- a) Alteração do estado de consciência: uma perda de sangue suficientemente grande faz com que o oxigênio e nutrientes que deviam chegar ao cérebro sejam insuficientes levando a que o doente possa ficar confuso, desorientado ou mesmo inconsciente;
- b) Alteração da ventilação: se existir uma perda de sangue, significa que chega menos oxigênio aos órgãos, dando origem a que a percentagem de anidrido de carbono aumente nos tecidos. Estes fatos levam a que a frequência ventilatória aumente dando origem a uma ventilação rápida e superficial;
- c) Alteração do pulso: se existe menos quantidade de sangue, o coração vai acelerar para fazer circular mais depressa o pouco sangue que existe, originando um pulso rápido e fino;
- d) Alteração da pressão arterial: a perda de sangue vai levar a que o volume deste nos vasos sanguíneos seja menor e, conseqüentemente, a pressão exercida sobre a parede das artérias também o seja, provocando uma pressão arterial baixa;
- e) Alteração da pele: se existe menos sangue, existe também menos oxigênio e nutrientes. Isto vai obrigar o organismo a retirar sangue da periferia para o interior do corpo, originando uma pele pálida e úmida;
- f) Saída evidente de sangue por uma ferida ou pelos orifícios naturais do corpo;
- g) Sede: se existe uma perda de sangue existe também uma perda de água. Por este motivo, o doente tem sede.

As hemorragias podem ser causadas por diversos fatores, os quais devem ser identificados com precisão, sendo necessário o seu controle para garantir o bem-estar imediato da vítima até chegar socorro médico profissional de emergência. É importante ficar atento e observar com bastante cuidado os sinais e sintomas para que se trate a hemorragia da forma correta.

Quando os sintomas da hemorragia forem graves, Baptista (2008, p. 56-57) dispõe que deve-se adotar os seguintes procedimentos:

Proceder ao controle da hemorragia;
 Ter em atenção um possível episódio de vômito;
 Elevar os membros inferiores;
 Manter o doente confortável e aquecido;
 Sinais precoces de choque.
 Controle de hemorragias
 Identificar os antecedentes pessoais e a medicação;
 Avaliar os parâmetros vitais, se possível;
 Ligar 112 e informar:
 – Local exato;
 – Número de telefone de contato;
 – Descrever o que foi observado e avaliado;
 – Descrever os cuidados de emergência aplicados;
 – Respeitar as instruções dadas;
 Aguardar pelo socorro, mantendo a vigilância do doente;
 Se o doente estiver em paragem cardio-respiratória, iniciar de imediato as manobras de reanimação.

De acordo com os ensinamentos de Brunner & Suddarth (2008, p.2140):

Estancar hemorragias é essencial para o cuidado e a sobrevivência de pacientes numa situação de emergência ou desastre. Uma hemorragia que acarreta a redução do volume sanguíneo circulante é uma causa primária de choque. Os sangramentos de menor gravidade, que são comumente venosos, geralmente cessam espontaneamente, a não ser que o paciente seja portador de um transtorno hemorrágico ou esteja tomando anticoagulantes.

(...)

Os objetivos do tratamento de emergência são controlar o sangramento, manter um volume sanguíneo circulante adequado à oxigenação tecidual e impedir o choque. Pacientes que apresentam hemorragias estão em risco de parada cardíaca ocasionada pela hipovolemia, com anóxia secundária. As prescrições de enfermagem são realizadas em colaboração com outros membros da equipe de cuidados de saúde emergenciais.

Ressalta-se que, quando existe uma saída de sangue de forma descontrolada está-se diante de uma hemorragia. No que tange ao tratamento, “sempre que um paciente apresentar uma hemorragia – interna ou externa - uma perda de sangue circulante acarreta um déficit do volume de líquido” (BRUNNER & SUDDARTH, 2008, p.2140)

A discussão do tema em questão se faz necessária através da análise do quadro abaixo, que compara os tipos de hemorragias em relação à localização.

Quadro 1 - Comparativo entre as hemorragias quanto a localização

DIFERENÇA ENTRE HEMORRAGIA EXTERNA E INTERNA		
	Hemorragia externa	Hemorragia interna
Conceito	<p>“O sangue que sai dos vasos extravasa a pele, assim, pode ser visto”. (NASCIMENTO, p. 5)</p> <p>“São aquelas que podem ser vistas a partir de uma ferida aberta”. (FILGUEIRAS, 2011)</p> <p>“Quando a hemorragia é externa, pode-se, facilmente, notar a sua presença, pela exteriorização de sangue. Sua quantidade e intensidade depende do tipo de vaso afetado, e se é uma região do corpo com muitos vasos. Por exemplo, cortes no couro cabeludo causam mais sangramento, mesmo sendo pequenos, pois é uma região muito vascularizada”.(SCHROEDER, 2017)</p>	<p>“Ocorre sem que a pele seja rompida. Logo, o sangue que sai dos vasos sangüíneos não pode ser visto. Ela pode ser provocada pela lesão de algum órgão interno”. (NASCIMENTO, p. 4)</p> <p>“Geralmente não são visíveis, porém podem ser bastante graves, pois podem provocar choque e levar a vítima à morte. Exemplo: Fratura fechada de um fêmur, laceração de um órgão maciço como o fígado ou baço, etc”. (FILGUEIRAS, 2011)</p> <p>“Quando é interna, pode ser mais difícil de identificar, porém os sinais que indicam a presença de uma hemorragia deste tipo são: palidez e cansaço; pulso rápido e fraco; respiração acelerada; muita sede; queda da pressão; náuseas ou vômitos com sangue; confusão mental ou desmaios; muita dor do abdômen, que fica endurecido”. (SCHROEDER, 2017)</p>
Como verificar e o que se deve fazer	<ul style="list-style-type: none"> • Procure manter o local que sangra em plano mais elevado que o coração. • Pressione firmemente o local por cerca de 10 minutos, comprimindo com um pano limpo dobrado ou com uma das mãos. Se o corte for extenso, aproxime as bordas abertas com os dedos e mantenha unidas. Ainda, caso o sangramento não cesse, pressione com mais firmeza por mais 10 minutos. • Quando parar de sangrar, cubra o ferimento com uma gaze e prenda-a com uma atadura firme, mas que permita a circulação do sangue. Se o sangramento 	<ul style="list-style-type: none"> • Acidentes graves, sobretudo com a presença de fraturas podem causar sangramentos internos. • A hemorragia interna pode levar rapidamente ao estado de choque e, por isso, a situação deve ser acompanhada e controlada com muita atenção para os sinais externos: pulso fraco e acelerado, pele fria e pálida, mucosas dos olhos e da boca brancas, mãos e dedos arroxeados pela diminuição da irrigação sanguínea, sede, tontura e inconsciência. • Não dê alimentos à vítima e nem aqueça demais com cobertores. • Peça auxílio médico imediato.

	<p>persistir através do curativo, ponha novas ataduras, sem retirar as anteriores, evitando a remoção de eventuais coágulos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação: Quando houver sangramentos intensos nos membros e a compressão não for suficiente para estancá-los, comprima a artéria ou a veia responsável pelo sangramento contra o osso, impedindo a passagem de sangue para a região afetada. <p>(WEB CIÊNCIA, 2017, p. 1)</p>	(WEB CIÊNCIA, 2017, p. 1)
Semelhanças	São causadas pela perda de sangue. Podem ser causadas pela laceração ou ruptura de vasos sanguíneos.	
Diferenças	A externa é visível. A interna é imperceptível (o sangue perdido se acumula nas cavidades do organismo).	

Fonte: Autor (2018).

De acordo com Brunner & Suddarth (2008, p.2140) “se um paciente apresentar uma hemorragia externa, faz-se uma avaliação física rápida, enquanto são cortadas as roupas do paciente na tentativa de identificar a área”.

É importante esclarecer que, segundo Silva (2007, p. 12) existem também as hemorragias ocorridas na cavidade oral e por amputação:

Nos casos de hemorragia na cavidade oral (boca), deve-se evitar que o sangue se acumule dentro da cavidade oral. Assim, deve-se inclinar a cabeça da vítima para frente e deixar o sangue escorrer para fora da boca. Se a lesão for visível, deve-se fazer a compressão digital do local.

Na hemorragia por amputação, deve-se minimizar a perda de sangue e o estado de choque e preservar a parte amputada. O controle da perda de sangue pode ser feito como já descrito no item 2 da conduta (hemorragia externa) e os cuidados com a parte amputada, ver Lesões torácicas, abdominais e cranianas.

A qualidade no atendimento para que as hemorragias sejam contidas é essencial. De acordo com Soares (2017, p. 29):

Estudo recente, referente à análise do fluxo de atendimento em que mostra a alta quantidade de pacientes que almeja por atendimento nas filas de espera é uns dos principais motivos que interferem de maneira negativa a qualidade do atendimento.

No tocante as hemorragias quanto à origem, estas podem ser de três tipos, conforme disposto abaixo:

Quadro 2 - Hemorragias quanto à origem

HEMORRAGIAS QUANTO À ORIGEM		
Hemorragias arteriais	Hemorragias venosas	Hemorragias capilares
<p>“Quando o vaso que sangra é uma artéria. Caracteriza-se pela saída de sangue vermelho vivo e às «golfadas», ou seja, num jato descontínuo, correspondente à contração do coração”.(BAPTISTA, 2008, p. 50)</p>	<p>“Quando o vaso que sangra é uma veia. Caracteriza-se por uma saída de sangue vermelho escuro em jato contínuo”. (BAPTISTA, 2008, p. 50)</p>	<p>“Quando são atingidos os vasos capilares. Caracteriza-se por uma saída de sangue em toalha. Normalmente não oferecem perigo”. (BAPTISTA, 2008, p. 50)</p>
<p>“O que fazer?”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proteja-se, se não houver luva, use um saco plástico ou similar; • Identifique o local exato da hemorragia, pois o sangue pode se espalhar e podemos atender um local errado; • Dobre um pano limpo e pressione o local; • Não fique retirando o pano para “espiar” se parou o sangramento, pois isso dificulta a coagulação no local, se o pano estiver muito encharcado apenas coloque outro por cima e continue a pressão; • Se a hemorragia ocorrer em um membro superior ou inferior, mantenha-o elevado, fazendo compressão indireta no mesmo vaso em local distante do ferimento; • Encaminhe a vítima para atendimento médico/hospitalar”. <p>(Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 2016, p. 11-12)</p>		

Fonte: Autor (2018)



Fonte: Disponível em: <http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/hemo.gif>. Acesso em: 05/06/2018

A hemorragia pode ser contida através do método chamado de hemostasia, de modo que a ação para reter o sangue pode ser realizada durante um procedimento cirúrgico ou em primeiros socorros, sendo esta o objeto de análise para obtenção dos resultados na presente pesquisa.

Além disso, é importante realizar uma comparação entre as técnicas utilizadas para contenção de hemorragias.

Quadro 3 - Formas de conter hemorragias

FORMAS DE CONTER HEMORRAGIAS	
Elevação da região acidentada	<p>Eleva-se a parte atingida e, conseqüentemente, dificulta a chegada do fluxo sanguíneo.</p> <p>“Mantenha a região que sangra em uma posição mais elevada que o resto do corpo, pois este procedimento contribuirá para diminuir o fluxo de sangue circulante e, conseqüentemente, o sangramento”. (FILGUEIRAS, 2011).</p> <p>Essa técnica pode ser usada em conjunto com a pressão direta nas hemorragias de membro superior ou inferior.</p>
Tamponamento	<p>Obstrução do fluxo sanguíneo com as mãos ou, preferencialmente, com um pano limpo ou gaze esterilizado, fazendo um curativo.</p>
Compressão arterial	<p>Comprimir as grandes artérias para diminuir o fluxo sanguíneo.</p> <p>“Caso a hemorragia for muito intensa e você não conseguir fazer parar a saída do sangue, tente controlar o sangramento pressionando diretamente sobre as artérias principais que nutrem de sangue o local lesionado”. (FILGUEIRAS, 2011)</p>
Torniquete	<p>Consiste em uma faixa de construção que se aplica a um membro, acima do ferimento, de maneira que se possa deter até deter a passagem do sangue arterial. Deve ser aplicado apenas em casos extremos e como último recurso quando não há a parada do sangramento.</p> <p>Procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Amarre um pano limpo ligeiramente acima do ferimento, enrolando-o firmemente duas vezes. Amarre-o com um nó simples. • Em seguida, amarre um bastão sobre o nó do tecido. Torça o bastão até estancar o sangramento. Firme o bastão com as pontas livres da tira de tecido. • Marque o horário em que foi aplicado o torniquete. • Procure socorro médico imediato. • Desaperte-o gradualmente a cada 10 ou 15 minutos, para manter a circulação do membro afetado. <p>(WEB CIÊNCIA, 2017, p. 2)</p>

Fonte: Autor (2018)

Ademais, a hemorragia pode provocar estado de choque hipovolêmico, que de acordo com Brunner & Suddarth (2008, p.2141):

O choque é uma condição em que há perda do volume sanguíneo circulante efetivo. Sobrevém, então, a perfusão inadequada de tecidos e órgãos, que acaba por ocasionar distúrbios metabólicos celulares. Numa situação de emergência, deve-se prever o início do choque, avaliando-se imediatamente todas as pessoas lesadas. Deve-se determinar a causa subjacente ao choque (hipovolêmico, cardiogênico, neurogênico, anafilático ou séptico). Destas, a hipovolemia é a mais comum.

A perfusão tissular alterada relacionada à insuficiência circulatória, troca de gases prejudicada relacionada a um desequilíbrio da ventilação-perfusão e diminuição do débito cardíaco relacionado à diminuição do volume sanguíneo circulante constituem problemas possivelmente associados ao choque hipovolêmico. Por essa razão, as metas do tratamento são restaurar e manter a perfusão tecidual e corrigir as anormalidades fisiológicas.

Neste sentido, o sangramento que ocorrer em grande quantidade pode causar o choque hipovolêmico no paciente, sendo de extrema importância a atuação daquele que presta socorro em um primeiro momento, podendo ser um enfermeiro, a fim de salvar a vida.

Os resultados encontrados no estudo demonstram que é necessária atenção dos profissionais que atuam na profissão de enfermagem em relação à escolha das técnicas adequadas para conter cada tipo de hemorragia.

É possível afirmar que a hemorragia interna se acumula nas cavidades do organismo, tais como crânio, abdominal, torácica entre outros. A hemorragia externa pode ser dividida em arterial, venosa e capilar.

Dessa forma, para o controle de hemorragia é necessária uma atuação específica imediata a fim de proporcionar atendimento seguro e eficiente aos pacientes, essencial para quem trabalha com o cuidado da saúde.

Por fim, verificou-se que os métodos para retenção de sangramento são elevação da região acidentado, tamponamento, compressão arterial e torniquete, de modo que, quanto mais ágil for o profissional durante os primeiros socorros, observando rapidamente os meios mais adequados ajuda a não prejudicar o atendimento.

CONCLUSÃO

Diante do que foi analisado conclui-se que existem diversos tipos de hemorragias, dentre as quais se destacam as que são classificadas quanto à localização, podendo ser interna ou externa. Esta ocorre em camadas superficiais da pele que ficam visíveis, enquanto aquela decorre de algum ferimento interno que não fica visível, de modo que é mais difícil de ser detectada. Quanto à origem, as hemorragias podem ser arteriais, venosas e capilares. Além disso, sobre as técnicas de contenção de hemorragias, observa-se que a hemorragia pode ser contida através do método chamado de hemostasia, no qual a ação para reter o sangue pode ser realizada durante um procedimento de primeiros socorros, através das técnicas de elevação da região acidentada, tamponamento, compressão arterial e torniquete.

Nos termos da presente pesquisa, verificou-se ainda, que o sangramento pode ocorrer em grande quantidade de modo a causar o choque hipovolêmico no paciente, sendo de extrema importância a atuação utilizando as técnicas de primeiros socorros. Portanto, foi de grande relevância as informações referidas em relação às comparações de métodos utilizados, uma vez que o controle do sangue de forma correta reduz o número de indivíduos que vem a óbito, sendo imprescindível a conscientização de todos os profissionais em observar a melhor técnica para conter cada tipo de hemorragia.

ABSTRACT

The research was carried out in order to analyze the main devices used to contain hemorrhages, pointing out the different forms for their containment, as well as the types of hemorrhages. In order to reach the objective, the method of bibliographic and electronic revision was used, whose sources were books, articles, scientific texts published on the Internet. It has been found that the bleeding can be internal and external. Among them: mechanics (direct pressure, sutures, (electromagnetic and laser), these are used during the surgical procedure), hemostasis, which is a way to contain bleeding by vasoconstriction, forming clots in the blood jets, so that blood is retained in the vascular lumen, as well as the tourniquet that is still used, being a last resort. In internal cases, only the symptoms presented by the patients are observed, because if confirmed, the necessary procedures are done. These are the various forms of blood containment that we can use, just need to use them. Finally, it was concluded that the blood containment techniques that should be used carefully by the professionals, reduced the risk of death. It was presented to the various forms of contention, with the intuition of verifying the most efficient possible.

Key words:Hemorrhage. Contension. Techniques.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Nelson Teixeira. **Manual de primeiros socorros**. Disponível em: <<https://www.bombeiros.pt/wp-content/uploads/2013/09/ManualdePrimeirosSocorros.pdf>>. Acesso em: 01/06/2018.
- BARBOZA, Fernanda. **Técnicas utilizadas no controle das hemorragias**. Disponível em: <<http://blog.concursosdasaude.com.br/tecnicas-utilizadas-no-controle-das-hemorragias/>>. Acesso em: 09 de março de 2018.
- BRADO, Tales Dias do. **Hemostasia e procedimentos anti-hemorrágicos**. AgrarianAcadmey. Centro Científico Conhecer – Goiânia. V. 1, n. 1, n. 01. P. 210. 2014.
- BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. V. 2, 2008.
- CARVALHO, Marcus Vinicius H. de. et al. **Agentes hemostáticos locais e adesivos teciduais**. Ver. Col. Bras. Cir. 2013.
- FILGUEIRAS, Alex Sandro. **Controle da Hemorragia**. Disponível em: <<http://www.sabernarede.com.br/controle-da-hemorragia/>>. Acesso em: 09 de março de 2018.
- Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. **Manual Básico de Primeiros Socorros**. 2016. Disponível em: <http://www.passofundo.ifsul.edu.br/pdf/manual_primeiros_socorros.pdf>.
- NASCIMENTO, Sílvia Augusta do. **O que é hemorragia?** Disponível em: <http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/588/Aula_04COLOR.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 09 de março de 2018.
- SOARES ACL, BRASILEIRO M, SOUZA DG. **Acolhimento com classificação de risco: atuação do enfermeiro na urgência e emergência**. Revista Científica de Enfermagem. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/245/pdf>>. Acesso em: 05/06/2018.
- SCHROEDER, Maicon Rodrigo. **Tudo sobre hemorragias**. Disponível em: <<http://www.setemcursos.com.br/sem-categoria/tudo-sobre-hemorragias/>>. Acesso em: 09 de março de 2018.
- SILVA, Douglas Bueno do. **Manual de Primeiros Socorros**. 2007. Disponível em: <<http://www.unifenas.br/extensao/cartilha/AcaoUnivida.pdf>>. Acesso em: 05/06/2018.
- UTZUMI, Fernanda Catafesta. **Guia prático primeiros socorros**. 2015. Unidade de Saúde Ocupacional e Acessibilidade- JA- USOA. Disponível em:

<http://www.jandaiadosul.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/12/Guia_Pr%C3%A1tico_Primeiros_Socorros.pdf>.

VIST, Maria Luiza Guzzo. **Noções de primeiros socorros**. 2013. Disponível em: <<https://civist.com.br/arquivos-artigos/30/noesdeprimeirosocorros.pdf>> . Acesso em: 06/09/2018.

WEB CIÊNCIA. **Sangramento. As hemorragias**. Disponível em: <https://webciencia.com/artigo/23_sangramento>. Acesso em: 06/06/2018.